

Preço da assignatura  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração  
R. de Payo Galvão—Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse

## A politica

Parece-nos que nunca foi mais lastimoso o estado da nossa politica, do que nos tristes dias que atravessamos. Eram mil vezes preferiveis esses tempos de luctas vivas, em que cada partido procurava fazer triumphar os seus ideaes, embora com prejuizo do sossêgo necessário a uma administração regular e bem ordenada.

Hoje as principaes facções que se digladiam lá nas altas espheras do poder, já não lidam por ideaes, nem sequer se preocupam grande coisa com disfarçar sob essa côr os seus combates brutaes. Combatem, porque querem combater; procuram derribar os adversários, porque desejam subir para o lugar delles: assim o querem, assim o fazem e não se pejam de assim o dizer.

As luctas politicas de outrora tinham o mérito de interessar mais ou menos o país; as de hoje sam quasi exclusivamente entre as ambições pessoasas duma espécie de parasitas, a cujas evoluções truanescas o país se contenta de assistir como espectador quasi indifferente.

Outroa os actores que figuravam na scena politica ainda refreavam algum tanto os arrebatamentos das ambições pessoasas, porque, não desligados inteiramente dos seus eleitores, procuravam não alienar demais as influências de que se julgavam dependentes. Hoje porém o politico mais desacreditado tem a certeza de que não depende dos eleitores para nada: é elle quem os manda; uma vez na posse do governo, sabe que tem enormes maiorias em todas as eleições.

Corromperam e desmoralizaram o povo; e agora colhem o fructo da sua façanha. Reduziram o povo a máchima inconsciente, que considera estranhos os negócios da governação e se não lembra sequer de que o systema que nos governa lhe dá alguma interferência em tam altas coisas; e agora usam dessa máchima para a execução de todos os caprichos. A constituição do estado exige que haja eleições, e elles fazem eleições: mas o resultado fixam-no antes do acto.

Assim, quem manda, quem governa, quem dispõe de tudo, quem tudo estraga, quem tudo arruína, quem tudo perde, é a vontade, sam os interesses, sam os caprichos, sam as paixões dos parasitas politicos, que, a título de eleitos do povo, campeiam livremente, ou—melhor—desafonadamente, nas alturas onde só devia pairar a razão, a justiça, a sciência da governação e o sincero empenho do bem commum.

As raras vozes que se levantam contra semelhante estado de coisas, sam abafadas no desconcertado turbilhão de tanta insanía. Ainda não falta quem as aprove e applauda; mas estas approvações e applausos ficam, por assim dizer, no fôro intimo; parece que se tem vergonha de os fazer ouvir; praticam-se como um acto criminoso ou humilhante, que é preciso furtar ao conhecimento commum.

E os algozes da nação, assim ajudados na sua ascensão ou sáda pela descenção cobarde dos menos corrompidos, cada vez dominam mais tyrannicamente a situação. Persuadidos de que as resistências da parte da nação se annullaram, contam apenas uns com os outros. Todas as suas tretas e cabalas, todas as suas intrigas e manejos se limitam à esphera dos seus competidores na conquista do poder: o povo, se alguma vez é lembrado, é porque o hábito de outrora lhe ligar alguma importância tornou o seu nome necessário para encher certos logares communs da eloquência ou imprensa politica; mas não passa de figura de rhetórica.

A história diz que tem sido assim a última decadência das nações condemnadas à morte.

## Minúcias

XI

As horas romanás

Mela noite

... Estou só na praça de S. Pedro. Na brancura que desce da lua já alta, a Roma dos Papas retomou a sua virgindade. Os derradeiros murmurios da vida moderna vam-se calando para a banda do *Borgo*: só o jacto de agua, que, pelos aqueductos antigos, arrasta as aguas da Sabina, continua a sua canção secular. Em frente, S. Pedro, enorme, fecha e termina o horizonte. À direita, na grande fachada, talhada em quadrado, do palácio do Vaticano, brilha uma luz.

Nada é impressionante como esta pequena claridade. E' a luz do Papa: *lumen in caelo*.

E, junto da luz, eu adivinho Leão XIII.

Em minha memória, fixo uma por uma as particularidades da audiência de manhã: a sala com tapeçarias de brocado vermelho; o tecto pintado de côres doces, apenas com alguns vivos de ouro; a luz pallida, filtrando-se através dos cortinados de seda branca; o pavimento de mármore luzente, que reflecte as paredes e parece multiplicar a extensão.

Um lejeiro ruído de aço... Os guardas nobres rectificam a posição para prestar as honras.

O Papa entra, caminhando sem apoio, com a estatura curvada, a pequenos passos apertados. Ao entrar, aparta as mãos num gesto de paternal benevolência. Assenta-se no throno: o busto ergue-se muito direito num esforço propositado e frequentemente repetido; a cabeça, de fronte estranhamente poderosa, domina

e absorve, por assim dizer, o corpo macilento; a bocca, sob o nariz proeminente, guarda um vinco enérgico; os olhos, vivos, faiscantes, animam todo o semblante, pallido, de pelle transparente...

Entretanto acaba a audiência: enquanto a porta estofada se fecha sem ruído, a voz ainda forte, anasalada, murmura: *Figlioli*...

Quem sabe? Lá em cima, o ancião da triplíce corda de pae, de pontífice e de rei, pensa talvez ainda nos seus filhinhos, neste filho terrível, mas sempre amado, que se chama a França.

E a luz apaga-se: A immensa praça está vazia: só Deus vela.

Meio dia

O sol coruscante de Roma doira o verde, amarellecido pelo tempo, dos velhos muros do pátio de S. Dámaso. Nas quatro grandes janelas envidraçadas, que defendem contra a mordedara dos invernos os frescos de Raphael, a luz rutila e accende, nos innumeraveis vidros, scintillações de incêndio.

Para além dos telhados que cobrem a galeria da guarda suíça, divisa-se o outro lado da praça de S. Pedro, encaixada na curva da columnata do Bernin; depois, os telhados, róseos pelas cavas telhas, do velho *Transevere*, e, sempre mais longe, Roma, dominada primeiro por suas igrejas, mais além por suas ruínas.

Sobre todas estas coisas, pequeníssimas já das alturas do Vaticano, o zimbório de S. Pedro sobe, esmagador, no ceu uniformemente azul.

Então, no escuro da janella aberta no meio da fachada, apparece um homem vestido de branco. E o silêncio faz-se profundo: apesar da turba amontoada no pátio empedrado, ouve-se distinctamente o ruído do grande relógio que bate os segundos acima de *Loggia*.

De súbito, atrás do Papa, e saindo a pouco e pouco da sombra da galeria para se perfilar em plena luz, apparece um traço azul, e, levantando-se mais o estofo, distingue-se um pouco de branco, depois uma linha vermelha. A corrente que traz o ar das profundezas frias do palácio para os calores tórridos do exterior, ergue a seda que palpita e se estende em forma de cortinado. Do ângulo da praça de S. Pedro pode então ver-se este espectáculo desconhecido: o Papa, às janellas do Vaticano, avultando sobre as pregas da bandeira franceza.

Então, com um gesto paternal e carinhoso, Pio X volta-se um pouco, e, tomando a franja de ouro, atraha a seda aos lábios e beija a bandeira...

Neste instante, o relógio, sobre nossas cabeças, começou a bater, ao mesmo tempo que, numa baforada, a detonação da peça do castello de Sant'Angelo chegava até nós. As innumeraveis igrejas de Roma começaram a corresponder-se... Era meio dia.

E da turba, em baixo, subiu um frémito de vozes ao mesmo tempo alegre e suspiroso: *Angelus Domini nuntiavit Mariae*...

Nunca esquecerêi o esplendor deste meio dia romano: era bem a hora do *Ignis ardens*.

As horas romanás não sam como as outras: passam, mas não se apagam.

(De Henry Reverdy).

P. F.

## Historia e historias

—Estou indignado, dizia um estudante do curso superior de lettras a um advogado distincto.

—Indignado?... Sim: indignado com a perversidade daquelles que querem passar por modelos de probidade... E' bem verdade que a historia é a mestra da vida e a mim fez-me cair as cataractas que tinha nos olhos...

—Ora conta-me lá isso... Então que foi?

—Acabo agora de ler um resumo da historia da Igreja na idade media.

—Historia... e historia da Igreja... e historia da Igreja na idade media...

—Então?...?

—Eu sei lá... cuida muitas vezes um homem que está a ler Historia e afinal... sam historias... Historia que seja deveras Historia é muito difficil de fazer-se, porque deve ser toda assente em documentos, e não quaesquer, mas authenticos e verídicos.

—Como esta que eu li.

—Examinou os documentos?

—Isso não.

—Pois então nada pode afirmar... Mesmo examinando os documentos é facil haver engano... Quanto mais não os examinando.

—Isso agora parece exageração... Como é que pode ser falsa uma narração que se funda em documentos?

—Ah! já vejo que facilmente o podem illudir... Não haverá documentos falsos?... Documentos que se attribuem a certo auctor, e talvez sam de um falsario que assim quis ludibriar a credulidade de tantos leitores?... E depois supponhamos que sam do auctor a quem se attribuem. Quantas vezes traduzem não a realidade, mas a sympathia ou antipathia que o auctor alimentava para com os protogonistas?

—V. parece muito incredulo!

—Apprendi á minha custa. Houve tempos em que facilmente acreditava no que está escripto em letra redonda, mas depois convenci-me que se imprime muita intrujice. Dá-se pouco mais ou menos em Historia o que se dá em Sciencias Naturaes. Hoje dizem e amanhã desdizem... Nunca ouviu certos individuos a invocar a auctoridade dos sabios a favor de uma opinião e a repetir muito anchos a conhecida expressão *dixit a Sciencia*?... Pois talvez dentro em pouco invocarem a mesma sciencia, a favor da opinião contraria!... Quem não os conhecer que os compre!... Mas vamos ao ponto. Que coisas tam bonitas sam essas que o meu Amigo apprendeu no tal Resumo da Historia?

—Apprendi a conhecer os padres e frades, etc.

—Olhe. A esse respeito eiz a doutrina a que cheguei depois de estudar bastantes annos. E' certo que Deus não prometeu preservar do peccado os padres, nem mesmo os bispos ou o Papa, ao qual sómente prometeu preservar do erro quando nos ensina o caminho da salvação. Comtudo é tam admiravel a Historia da Igreja sob o ponto de vista da santidade, que *excede tudo quanto se tem dito, real ou imaginario, acerca de qualquer outra sociedade de homens*. Percorra todas as outras sociedades, e encontrará que nenhuma dellas apresenta modelos de perfeição como os apresenta a Igreja. S. Paulo, S. João Chrysostomo, S. Athanasio, S. Bento, S. Bernardo, S. Vicente de Paulo e tantos outros Santos ex-

cedem muitissimo tudo quanto os escriptores não catholicos narraram ou imaginaram sobre perfeição moral.

—Mas encontra-se muito vicio, muita perversidade entre os discipulos da Igreja.

—E' verdade. Comtudo quem conhece a fraqueza do homem e a sua tendencia innata para o mal, ao observar tanto heroismo de virtude no meio de tanta perversão, não pode deixar de perceber o influxo de Deus sobre a Igreja. E eiz porque houve historiadores que se tornaram catholicos só pelo estudo que fizeram das obras admiraveis da Igreja, e taes foram Hurter, Lenormant e Agostinho Thierry. Para estes é que a Historia foi verdadeira mestra da vida.

Z.

## Anecdotas históricas

CL

*«A morte dos peccadores é pessima.»*—Collot d'Herbois desempenhou na revolução franceza o papel mais execravel. Feito representante do povo no reinado do terror, mandou matar cruelmente centenas de Lyonenses. Os mesmos cúmplices de seus crimes o consideraram por homem tam perigoso, que julgaram dever excluí-lo da sociedade, desterando-o para os desertos da Guyana. Deportado para esta região tropical, julgava-se o mais infeliz de todos os homens. «Eu estou sendo punido», exclamava elle algumas vezes «o abandono em que me encontro é um inferno.» Accommettido duma febre inflammatória, quiseram transportá-lo para Cayena. Os negros encarrugados desta commissão lançaram-no ao meio do caminho, com a face voltada para um sol ardente. Diziam elles na sua linguagem: «Nós não queremos levar este algoz da religião e dos homens.» «Que tendes?» lhe perguntou, ao chegar, o cirurgião Guysouf.—Tenho uma febre e um suor ardente.—Bem o creio: suais o crime.» O infeliz chamava por Deus e pela Santíssima Virgem em seu auxilio. Um soldado, a quem elle preçara a irreligião, perguntou-lhe por que é que invocava a Deus e a Santíssima Virgem, elle que alguns meses antes zombava disso. «Ah meu amigo», respondeu elle «é que então a minha bocca mentia ao meu coração.» Depois exclamou: «Meu Deus, meu Deus, poderei ainda esperar perdão? Enviai-me um sacerdote para desviar os meus olhos do braseiro que me consome. Meu Deus, dai-me a paz!» O espectáculo dos seus últimos momentos era tam horroroso, que se julgou necessário levá-lo para logar apartado. Emquanto se procurava um sacerdote, o desgraçado expirou, a 7 de junho de 1795, com os olhos entreabertos, os membros torcidos, a bocca cheia de ondas de sangue e espuma. O seu entêrro fez-se com tal negligência, que os negros, que lhe serviram de coveiros, o deixaram meio desenterrado. O seu cadaver veiu a ser pasto de porcos e aves de rapina!

E' horrivel cair nas mãos do Deus vivo.

L. F.



## Curiosidades

**Em Veneza.**—Como os leitores sabem talvez, há poucos annos desabou o formoso campanario de San-Marcos em Veneza. Pensou-se logo em o reconstruir por ser uma notabilidade da cidade das gondolas. Pois a reconstrução está quasi concluida. E, concluida ella, tratar-se-ha de montar a *loggia* de marmore que a ha de sobrepujar. Depois de terminada a torre, assegura-se que os olhos dos venezianos não a distinguiram da antiga; até os seus ouvidos serão enganados. Dos antigos sinos não resta senão o maior, fundido em 1809, ha um seculo completo; mas, alguns dias antes da catastrophe, o maestro Perosi notára a sua entonação para pôr de accordo com elles um *Te-Deum* que se havia de cantar na basílica. E o fundidor gloria-se de restituir ao novo carrilhão a voz dos velhos sinos de San-Marcos.

**Sciencia.**—Diz a estatística que em 1901 houve em Paris 560 casos de raiva e que em 1907 houve apenas 10. E' consoladora esta verificação. Tem-se prestado a Pasteur muitas honras e com justiça, por ter descobrido o especifico desse grande flagello, e cada estudo biologico é uma nova homenagem que lhe é prestada; este simplez reconhecimento da immediata efficacia dos seus benefícios, porém, é o mais bello titulo que nós podemos dar á gloria do grande sabio catholico.

**Processo diuturno.**—Terminou no Mexico um processo que durou o bonito lapso de trezentos e quarenta annos. O objecto do litigio era uma questão de limites entre os territorios de duas cidades do Estado de Oaxaca: Yodocomo e Nunu. As duas cidades tinham as suas pretensões á posse dum territorio, aliás de minima importancia, e allegavam em apoio de suas pretensões uma serie de titulos tam convincentes uns como os outros.

Quando o litigio rebentou, o Mexico era uma possessão hispanhola. Depois duma lucta que durou longos annos emancipou-se; nelle se produziram revoluções sem numero, deram-se transformações politicas, sómente se não modificou o processo entre as duas cidades. Os habitantes que tinham feito suas as pendeacias das suas municipalidades, odiavam-se com um odio selvagem e, no curso dos tres ultimos seculos, houve, como consequencia dessas disposições de espirito, conflitos sangrentos. Emfim o tribunal da provincia de Oaxaca pôs termo a esta triseccular rivalidade que dividia em dois o territorio contestado. Será levantada uma pedra commemorativa na delimitação dos terrenos das duas cidades e os habitantes vam celebrar com festas sumptuosas a sua reconciliação.

**Uma grande cidade.**—Segundo os ultimos recenseamentos a população da cidade de Londrês orça por 6 milhões e meio de habitantes com um augmento annual de 80:000 almas. Nella ha um nascimento todos os tres minutos e uma morte todos os cinco minutos. Quanto a população, Londrês é inquestionavelmente a maior cidade do mundo; ella só tem mais gente do que todo o Portugal continental.

**Cores.**—Agita-se a questão das cores. Deu-se um grito de alarma. Receia-se que os nossos posterios venham a ser daltonicos, isto é, incapazes de distinguir as cores. Esta questão foi seriamente posta e discutida na assembleia annual da Associação britannica que no passado mês de setembro se realizou em Dublin, e não foi resolvida; o congresso, porém, foi de parecer que se fizesse um inquerito rigoroso para ver se se determinava exactamente a influencia, na vista das crianças, dos diversos modos de iluminação em uso nos estabelecimentos de educação. E' evidente que todas as lampadas de incandescencia, electricas

ou não electricas, em uso agora, dam uma luz mais brilhante que as antigas lampadas de azeite; mas procura-se averiguar se esta intensidade das luzes brancas não é nociva á vista. Parece ter-se verificado um augmento inquietador de daltonicos e pergunta-se, não sem inquietação, se a proxima geração não será quasi exclusivamente composta de manebos incapazes de distinguir o verde do vermelho.

## Para variar...

XVII

### O dia dum Allemeão

Os allemeães pagam, cada anno, 10 000 000 marcos de multas por contravenção aos regulamentos de policia. «E' muito» dirá alguem; «E' pouco», diz a *Jugend* «se se tomar em conta o dia dum commerciante allemeão. Ainda cedo, abre elle a janella; vem o vento, ella bate, e atira com um vaso de flores á tua: 2 marcos de multa. Escreve á policia, avisando-a de que acaba de tomar uma creada; mas o aviso já vai tarde: 5 marcos. Chamado fora de casa por um negocio urgente, salta para o americano sem esperar que elle pare: 5 marcos. Tem no seu mostruário um objecto curioso, que causa um ajuntamento: 10 marcos. O seu pintor pôs-lhe na tabuleta de corações que occultam o seu prenome: 5 marcos. Ao meio dia, o commerciante toma a *Stadtbahn* para ir almoçar a sua casa; mas esqueceu-se de levar a sua caderneta de assignatura: 6 marcos. O fiscal dos seguros nacionaes vem despertá-lo da sua sesta para lhe apresentar a «carta de invalida» de sua creada; a carta tem os sellos necessários, mas esqueceu inutilizá-los: 10 marcos. Este fiscal é seguido por outro; o commerciante mandou vacinar seu filho no dia 2 de janeiro, isto é, dois dias depois do tempo legal: 20 marcos. O infelizmente monta na bicycleta para voltar á loja; mas tendo deixado em casa a sua carta de cyclista, é detido por um guarda: 3 marcos. Para recuperar o tempo perdido, pedala furiosamente; excesso de velocidade: 3 marcos. Atravessa um passeio vedado aos cyclistas: 3 marcos. No ardor da catreira, desconchava-se a campainha da bicycleta: um quarto guarda inflige ao commerciante 3 marcos de multa, porque a campainha não é bastante sonora, e um quinto outros 3, porque elle não deu nenhum signal. Os pés do cyclista, numa leve ladeira, abandonam os pedaes; sexto guarda: 3 marcos. As suas mãos, geladas, largam o freio por um momento; sétimo guarda: 3 marcos. Estas multas, que lhe atrasam a viagem, demoram-no fóra de casa até ao cair da noite; e ei-lo sem lanternas: 3 marcos. Depois de jantar, põe-se a jogar innocentemente a sua partida no lar doméstico; mas as cartas sam austriacas: 30 marcos. Fatigado, esquece-se de ir ao «exercício de defesa contra o incêndio»: 10 marcos. E deita-se tanto á pressa, que se não lembra de correr as cortinas: uma semana de prisão. Total: 137 marcos de multa e sete dias de prisão. Tal é» diz a *Jugend* «o preço do dia dum commerciante allemeão.»

## Litteratura

### Mez de Maria

Oh Virgem de Nazareth,  
oh doce Mãe de Jesus!  
lyrio aberto aos pés da cruz,  
cujas petalas de luz  
vertem lagrimas de fé;

Que o teu amor me proteja;  
e eu te prometto ir de joelhos  
a beijar os Evangelhos  
que brilham como uns espelhos  
sobre o altar da tua Igreja.

Aos que choram pelos trilhos da noite, só que lhes fales,  
pódes tanto e tanto vales,  
que extingues todos os males,  
oh Mãe de todos os filhos!

Se é descrente, logo crê!  
Se é cego, Tu dás-lhe luz...  
os meus tristes olhos puz  
em ti, oh Mãe de Jesus,  
oh Virgem de Nazareth!

Conde de Monsaraç.

## VISÃO

(A recitar hoje, na Associação Catholica do Porto, por uma alumna do Lyceu).

Acordei febril, num gesto desvairado,  
—pesadelo hediondo, que inda me apavora!  
Vi o mundo erguer-se tórvo, alucinado,  
na sanha cruel da barbarie de outrora.

Vi loiros de gloria coroar tyrannias;  
ambições rasteiras orgulhosamente  
caminhar ovantes por entre agonias,  
num desdem maldito á dôr mais inclemente.

A cruz divina—dôce ancora suprema,  
—grande estrela d'ouro sobre o mar da vida  
vi-a ser ludibrio da turba blasphema,  
caindo do altar, rolando ao chão, partida.

Teve a Synagoga antiga o traidor Judas  
para a expulsão de odio ego e pertinaz.  
A assembleias de hoje dá, nas sombras mudas,  
dircção, conselho, o proprio Satanaz.

Renasce como erva daninha na ceara  
o erro entre as flores do jardim christão.  
O egoismo estende a sua mão avara...  
Para longe a horrivel e estranha visão!

Tem a humanidade abertos os caminhos  
da gloria, do bem, cheios de resplendor.  
Fere-se, é verdade, em agudos espinhos...  
mas cada um espinho desabrocha em flor.

E' que o nosso exilio tanto commoven  
a excelsa ternura da alma de Jesus,  
que Elle ficon sendo o amigo Cyreneu  
alliviando o peso á nossa grande cruz.

Por dias inteiros, triste proletario  
do Trabalho sofre a dura, acerba lei;  
mas tem no martyrio deste seu calvario  
as intimas glorias que não gosa um rei.

Nas suas canseiras, nas suas fadigas,  
elle bem conhece, transformando o arneiro  
onde nasceem flores e aloiram espigas,  
que foi Deus do Céu quem trabalhou primeiro.

Que as forças da terra, que agora aproveita,  
estuda, dirige, combina, governa,  
—essas maravilhas da sua colheita,  
foi tudo semeado pela Mão Eterna.

Se na Redempção humana considera,  
que vasto horizonte a sua alma domina!  
Brota a messagem em corações de fera,  
ao vêr a Jesus trabalhar na officina.

Aos pobres, aos cegos—tristes creaturas  
para quem a vida se tornou deserto  
sem oasis calmos, só de desventuras,  
tem a caridade o coração aberto.

Orphãos innocentes, dados a abandono,  
dormindo na relva cobertos de orvalho,  
vagueando errantes como cães sem dono,  
encontram, no Asylo, materno agasalho.

Mulheres escravas da paixão, do erro,  
em algemas de ouro por ludibrio prêsas,  
em abrindo o sol da Graça em seu desterro  
erguem-se do lodo infame de impurezas.

Aos encarcerados, enfermos, vadios,  
—aos cheios de fome e sede, quasi nus,  
dão-lhes de comer, consolad-os, vesti-los.  
Amando-os a elles amaes a Jesus.

Póde assim o Inferno pretender, ousado,  
resuscitar hoje o dominio pagão.  
No exercicio ardente deste apostolado,  
ha-de o mundo inteiro vir a ser christão.

Porto, maio, 909.

P.<sup>o</sup> Silva Gonsalves.

## Notiçario

**Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.**—Na grande exposição realizada ultimamente no Rio de Janeiro, teve a honra de lhe ser conferida uma medalha de prata este importante estabelecimento fabril, o que comprova a escala de perfeição de seus productos, aliás bem conhecidos e justamente apreciados, não só em Portugal como no estrangeiro. Congratulamo-nos com isso.

**S. Torquato.**—Realiza-se hoje a grande feira de gado bovino e a romaria chamada *pequena*, mas que é já uma das mais importantes do Minho, em honra do inclito Martyr S. Torquato, cuja insigne reliquia se conserva ha mais de 7 seculos á veneração dos fieis, com cujas esmolas se tem edificado o grandioso templo, ainda em construcção, e que será quando concluido um monumento de fé e de piedade e simultaneamente de arte e de bom gosto.

Pelo programma que temos presente vemos que esta romaria excederá em brilho as dos annos anteriores.

Haverá a solemnidade religiosa, constando de missa cantada a grande orchestra, e, de tarde, de *Te-Deum*, sermão e precissão.

A' noite haverá um atraheente arraial com illuminações, fogo e musicas.

**Excursão — A Povoada de Varzim em reconhecimento á cidade de Guimarães.**—Conforme o officio do Club Naval Povoense, que acabamos de receber, realiza-se no proximo domingo, como já foi anunciado por diversos collegas, a excursão official dos Povoenses a esta cidade. Esse officio é do teor seguinte:

Tenho o maximo orgulho em comunicar a V... que este Club promove para o proximo dia 23 uma excursão de agradecimento a essa sympathica cidade, com a cooperação de todas as Associações locais.

Esperamos com o maior entusiasmo o dia em que iremos mostrar aos illustres vimaranenses que a Povoada sabe ser grata e corresponder dignamente á gentileza e distincção com que V. Ex.<sup>as</sup> a tratam e desde já apresentamos os nossos agradecimentos pela forma fidalga como ahi foram recebidos os delegados deste Club.

A V... os protestos de consideração do Club Naval Povoense. Deus Guarde a V., Povoada de Varzim, 10 de maio de 1909.

O Presidente,

(a) Antonio dos Santos Graça.

Não podemos dizer que se projectam coisas assombrosas, mas podemos afirmar que se trabalha no intuito de promover aos nossos hospedes uma recepção condigna.

Nas salas da Associação Commercial reuniram já todos os representantes das associações locais e, com a annuência da camara municipal, está elaborada e assente a forma de se prestar essa homenagem, programma este que se tornará publico depois de previa consulta ao Club Naval, promotor da excursão.

Na sessão solemne, que naturalmente se realizará no salão da Sociedade Martins Sarmento, dizemos que usará da palavra o nosso conterraneo snr. dr. Eduardo de Almeida.

A nossa academia, a distincta corporação dos Bombeiros Voluntarios e o Circulo Catholico de Operarios, com a sua excellentes tuna, far-se-ham representar no grande cortejo de recepção.

As collectividades que receberam officio do Club Povoense comunicando a excursão, sam as seguintes:

Camara Municipal, Sociedade Martins Sarmento, Associação Commercial, Associação Artística, Associação dos Fabricantes de Calçado, Associação dos Cortidores e Surradores, Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, Circulo Catholico de Operarios, Associação dos Carpinteiros, Associação dos Alfaiaes, Associação dos Oleiros, Associação dos Empregados de Commercio, Associação dos Metalurgicos, Grupo de Propaganda «Por Guimarães», Academia, e respectivamente a imprensa local.

**Para as victimas do Ribatejo — Appello ao país — Bando precatorio.**—Da *Commissão Nacional de Soccorros ás victimas do terramoto no Ribatejo* recebemos, em data de 29 do mês findo, a seguinte circular:

A alma nacional, num bello movimento de compaixão e solidariedade, fiel á nobre tradição da caridade portuguesa, multiplica neste momento esforços e diligencias para provêr de remedio as enormes desgraças e prejuizos causados na região ribatejana, pelo tremor de terra de 23 do corrente.

Milhares de irmãos nossos ficaram sem abrigo, e perderam, com a casa, boa parte dos haveres, valiosos ou modestos, nella contidos. A vida local soffreu profunda perturbação, cuja consequencia seria a fome com o seu cortejo de horrores, se os soccorros não fossem promptos.

De um extremo ao outro do país, comprehenderam todos que não basta a acção official, por larga e criteriosa que seja, sendo indispensavel a cooperação da iniciativa particular numa conjugação de esforços que os torne mais efficazes, sem que a segunda haja de perder a espontaneidade e autonomia, pois tem cada uma a sua missão, distincta mas não isolada.

Passado o primeiro momento de pavor; assegurada a alimentação publica; prestados soccorros aos feridos; feito o luctuoso inventario das vidas perdidas; organizada a assistencia dos que não possam obter pelo trabalho recursos para se manterem; todas as precauções que demandam a hygiene publica, surge o problema mais grave, para cuja resolução mal chegam os auxilios do Estado e da iniciativa privada.

Em villas, aldeias, e casaes isolados de ambas as margens do Tejo, contam-se, por alguns milhares talvez, as casas de habitação desmornadas, ou em tal estado de ruina que se tornaram inhabitaveis. A sua reconstrução ou reparação, demanda tempo e enorme dispendio. Antes de tudo urge improvisar abarracamentos, que teram de abrigar durante muitos meses aquella infeliz população em condições que a hygiene e a humanidade repprem acceitaveis.

E' essa a grande obra a emprender, já iniciada pelo governo e organizada militarmente, como convinha, no que respeita á primeira etapa. Se não fór realizada com a rapidez e largueza precisas, mal se podem calcular os soffrimentos a que se acharam expostas tantas familias, privadas do seu lar.

E' preciso obter quantiosos recursos e applicá-los judiciosamente e sem desperdicio para os tornar o mais fructuosos possivel.

Importa para isso orientar conforme as necessidades e coordenar methodicamente os caritativos impulsos que por todo o país, levem individuos e corporações a angariarem com generosa emulação donativos de todas as especies.

Assim o comprehendeu El-Rei, no cumprimento da sua alta missão de Chefe do Estado, depois de haver percorrido a região flagellada, tomando a iniciativa de constituir uma grande commissão, em que se achem representadas, alem do Governo, numerosas e importantes collectividades, constituindo no seu conjunto a synthese da vida nacional nas suas multiplas manifestações.

Essa Commissão Nacional, com séde em Lisboa e presidida por El-Rei, terá no Porto, capital do Norte do país, e em Santarem, cabeça do districto que mais soffreu com a catastrophe, commissões aggregadas, que della farám parte e serám como que secções suas. Organizar-se-ham além disso em todos os districtos commissões, suas delegadas, de modo que a acção necessaria se estenda por todo o país.

A commissão não é um orgão official. Como representante da iniciativa particular, auxilia o Governo, e com elle se entende e coopera; para isso fazem parte della o Presidente do Conselho e Ministro da Guerra e os Ministros do Reino e das Obras



# A Restauração

Publicas. Mantem-se, porém, autonoma, com vida propria e acção distincta e independente.

A missão que lhe pertence é a de angariar e centralizar donativos de todas as especies para lhes dar a mais fructuosa applicação, conforme o conhecimento havido das necessidades locais, mediante informações seguras. O seu principal objectivo é proporcionar habitação aos que se acham sem casa, visto que os recursos assegurados pelo poder legislativo ao Governo e a organização militar dos soccorros, permitem garantir a alimentação dos necessitados na região, enquanto a vida desta se não normaliza.

No desempenho dessa missão procurará a Comissão esclarecer o publico, indicando a fórma que mais convém que os donativos revistam, provocando e registando as offertas de materiaes para lhes dar o destino mais conveniente, evitando despesas inúteis de transportes, duplicações de soccorros, superabundancia de certos generos a par da falta de outros mais necessarios.

Vem, pois, a Comissão fazer um caloroso appello a todo o pais, lembrando a conveniencia de uma acção methodica e ordenada da iniciativa particular, conducente á maior efficaçia dos recursos, reunidos e centralizados para terem a mais util applicação, especialmente á construcção de habitações. Offerece a todos, individuos e corporações, os seus serviços para essa centralização necessaria de donativos e coordenação de esforços, sem intuitos absorventes, unicamente no proposito patriotico de estabelecer a mais efficaç correspondencia das necessidades e dos recursos provindos da iniciativa particular.

A todos, sem distincção de partidos nem de opiniões, pede instantemente auxilio e cooperação nesta santa cruzada a favor dos nossos irmãos ribatejanos.

Lisboa, 29 de Abril de 1909.

## A Comissão central.

N. B.—Os donativos em dinheiro devem ser dirigidos ao thesoureiro, dr. Carvalho Monteiro, largo do Barão de Quintella, e a correspondencia aos secretarios, Ministerio do Reino.

Pelas 9 horas da manhã do dia 2 do corrente, saiu da estação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães o bando precatório promovido por aquella benemerita corporação.

O cortejo foi organizado pela seguinte forma:

A frente a Nova Philharmonia Vimaranesense, a seguir o terno de clarins, a bomba 2, tirada por duas pa relhas, sobre o carro quatro bombeiros empunhando um delles uma bandeira verde com o seguinte distico a letras brancas: «Pelas victimas do Ribatejo».

Um piquete de bombeiros, um landau tirado por duas parellhas cobertas com pannos pretos. O carro ia coberto com uma colcha de damasco vermelho e sobre este as bandeiras da Camara Municipal e Corporação dos Bombeiros Voluntarios, cobertas de crepes.

A seguir os commandantes dos bombeiros snrs. Simão da Costa Guimarães e José Luis de Pina, alguns estudantes com a sua bandeira, representando a Academia Vimaranesense, que muito gostosamente se offereceram para tomar parte no cortejo.

A banda de infantaria 20, do Infante D. Manuel, e, fechando o cortejo, a escada Magirus.

Nas ruas grande aglomeração de povo e nas janellas muitas senhoras visivelmente commovidas, lançando dinheiro no carro para este fim destinado.

O cortejo, que era deveras majestoso e impressionante, percorreu as principaes ruas e largos da cidade, recolhendo ao quartel dos Voluntarios cerca de uma hora da tarde.

Procedendo-se á contagem do dinheiro, a que assistiu o primeiro commandante snr. Simão da Costa Guimarães, viu-se que deu o seguinte resultado:

Moedas de 5 reis, 90 reis; de 10, 3330; de 20, 24700; de 50, 600; de 100, 38300; de 200, 11000; de 500, 177000; de 1000, 90000; notas de cinco mil reis, 15000; de 10, 80000; de 20, 40000; uma moeda antiga de 240, valor, 100 reis; um anel de ouro que offereceu a snr.<sup>a</sup> Clementina Rosa Ferreira; 5 bonés para creanças, que offereceu o snr. Manuel Martins, proprietario da Chapelaria da Moda; tres cautellas de 60 e uma dita de 120 reis. Total reis, 399120.

Fora de barreiras, proximo da cidade; 450500 reis. Total, 4440620 reis.

Folgamos immenso em registar o quanto é generoso e humanitario este bom povo vimaranense, sempre que o seu concurso é reclamado em favor dos que soffrem.

## Festas gualterianas

—A grande festa da cidade.—Reina grande entusiasmo pela realização das grandes festas gualterianas deste anno.

Consta-nos de boa fonte estar já contractada a muito afamada banda militar hispanhola do Regimento de Infantaria de Zaragoza n.º 12, da qual é director o grande maestro D. Manuel Hurtado.

A comissão espera poder apresentar este anno novos numeros, que muito deverão agradar.

Brevemente será dado principio á subscrição geral, sendo de esperar que os vimaranenses mais uma vez darão provas do seu elevado patriotismo.

## Peregrinação a Roma

—Partiram no ultimo domingo com destino a Roma, entre outros, os nossos patrios snrs. Manuel Teixeira Guimarães e seu genro Alberto Alves da Silva, e na segunda-feira os nossos dedicados amigos snrs. Padre José Lopes Leite de Faria e Padre João Antonio Ribeiro, dignos professor e secretario do nosso Seminario-Lyceu.

Feliz viagem e que regressem de saude ao seu torrão patrio, com as bênçãos do Venerando Chefe da Igreja Universal, sam os nossos ardentes votos.

## Festividade religiosa

—Na I. e R. Collegiada desta cidade, onde se venera, com irmandade propria, a imagem do Senhor da Agonia, realisa-se hoje a sua festividade annual, que constará de missa solemne com exposição do SS. e sermão ao evangelho pelo rev. Commissario da V. O. T. de S. Francisco, snr. P.º Gaspar Roriz.

## Nomiação

—Para a vaga deixada pelo snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, no hospital da V. O. T. de S. Domingos, foi nomeado o intelligente clinico snr. dr. Fernando Gilberto Pereira. Parabens.

## Senhora da Lapinha

—Procedeu-se no ultimo domingo á eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Lapinha, erecta na igreja parochial de S. Lourenço de Calvos, ficando assim constituída: Juiz, Augusto de Sousa Passos; secretario, Jacintho Mendes Guimarães; thesoureiro, Manuel Francisco Mendes; procurador, Germano José Pinto de Carvalho; mordomos vagos: Francisco Martins, Manuel Fernandes; mordomo da cera, José Leite da Fonseca.

Segundo determinações da mesa, a festividade e romaria de Nossa Senhora da Lapinha têm lugar no domingo do Espirito Santo, 3o do corrente mês e não na segunda-feira, como era de costume.

O motivo que levou a mesa a tomar aquella acertada resolução foi o facto de não ser santificado o dia de segunda-feira, o que sempre prejudicava o movimento que aquella romaria costuma ter.

## Importação de milho

—A folha official de 10 do corrente publica um decreto, referendado pelos snrs. ministros do reino, da fazenda e das obras publicas, auctORIZANDO a importação, até 31 de julho do corrente anno, de 23.000:000 kilogrammas de milho exotico com exclusivo destino á alimentação do continente do reino, mediante o pagamento de um real por kilogramma, sendo 20.000:000 kilogrammas destinados ao norte do pais e, portanto, a despachar pela alfandega do Porto e 3.000:000 kilogrammas a importar pela alfandega de Lisboa.

O referido milho não poderá ser vendido por preço superior a 600 reis por duplo decalitre, sobre wagon, nas estações do caminho de ferro dos portos maritimos e nos da raia sêcca.

## Sociedade de Martins

Sarmento.—Novamente se encontra aberta ao publico, aos domingos, das 10 horas da manhã até ao meio dia, esta importante Sociedade.

Achamos muito conveniente e acertada esta deliberação, pois que, desta forma, muito poderá aproveitar ás pessoas que noutros dias não podem visitá-la.

## S. Luis Gonzaga

—Na ultima reunião que a Congregação de S. Luis Gonzaga realizou no edificio do Seminario, ficou resolvido que a communhão geral e vistosa procissão se realizasse no dia 6 do mês de junho.

## Escola Industrial

Francisco de Hollanda.—Principiam no dia 26 do corrente as provas do concurso de principios de physica e chimica na Escola Industrial Francisco de Hollanda, desta cidade.

Sam 4 os candidatos admitidos.

## Instrucção primaria

—Foram postas a concurso as escolas do sexo masculino de Santa Leocadia de Briteiros e de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, aquella para provimento do respectivo professor, e esta de ajudante.

## Estabelecimento de

fazendas brancas.—O snr. Antonio F. Pimenta Machado, com estabelecimento de fazendas brancas e miudezas, na rua de Camões 12 a 18, annuncia que vende por preços convidativos todas as fazendas de que se compoè o seu ramo de negocio, para o que chama a attenção dos seus amigos e fregueses.

## Festas da guerra peninsular em Amarante

—Por motivo da grande catastrophe do Ribatejo, foram addiadas, por ordem superior, as festas que deviam realizar-se em Amarante nos dias 30 de abril, 1 e 2 do mês corrente, commemorativas da guerra peninsular.

## Os nossos pobres

—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

José de Castro Martins, que se acha paralytico.  
Mora na Travessa da Quintã.

Maria de Oliveira, entrevada, mora na rua de Villa Flor n.º 37.

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir.  
Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.  
Mora na rua de Santa Luzia 149.

A viuva de Francisco Almeida, (O Peineiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia.  
Mora em Caneiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

## Annúncios

### Sellos

Compra sellos do correio sortidos de 10 centimos a 2 Fr. cada um.

Em lotes bem sortidos de 100—5000 sellos de qualquer pais.

Compra sempre por junto e a retalho, sellos fiscaes e telegraphicos de todos os paeses.

Troca contra bons sellos do correio.

Enviar os sellos registados e com o preço designado.

Casa fundada em 1887.

Boas referencias em todos os paeses.

### Annuarios Philatelicos Leschevin

França e Belgica: 1.ª Edição, 6400 direcções: 2 francos.

França e Belgica: 2.ª Edição, 7600 direcções: 3 francos.

Todos os paeses do Ultramar: 4000 direcções: 3 francos.

Importancia remetida em vale do correio.

Enviem-se á amostra sellos do correio e fiscaes.

Leschevin: Villa des Roses, Genval (Belgica.)

# A Constructora

OFFICINA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

DE

## Albino Teixeira d'Araujo Bastos

N'esta officina trata-se de todos os trabalhos que digam respeito ás artes de construcção civil, tanto por empreitada como por conta propria. Tiram-se plantas, desenhos e orçamentos. Fornecem-se operarios logo que sejam requisitados, não se levando mais do que 20 reis sobre o respectivo ordenado. Fazem-se e reparam-se mobílias de toda a qualidade, tanto na officina como fóra, havendo para isso operarios competentemente habilitados.

Garante-se a maior seriedade em todos os contractos.

SEGURANÇA, PERFEIÇÃO E BARATEZA.

Officina e deposito de madeira

Rua de Santo Antonio e Rua de D Luis 1.º

## GUIMARÃES



# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.<sup>o</sup>

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

## GRANDE

# Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religiao

PELO

## PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESEYTERO

## Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação univereal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar—o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis**.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.<sup>o</sup> inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis  
Pelo correio ..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves*—Arcos de Valdevez.

## Obras primas de litteratura portuguesa

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

## A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.<sup>o</sup>

LISBOA

## Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sur. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço ..... 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

**Recordação de meus estudos**, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 paginas em 4.<sup>o</sup>:

Preço ..... 50 reis

Pelo correio ..... 60 »

2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 paginas em 4.<sup>o</sup>:

Preço ..... 50 reis

Pelo correio ..... 60 »

**Os beneficios da confissão**, por F. J. d'Ezerville, accommodation portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura ..... 50 reis

Cartonado ..... 100 »

**As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos**, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura ..... 50 reis

Cartonado ..... 100 »

**Conselhos sobre a educação**, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura ..... 100 reis

Cartonado ..... 160 »

*Os beneficios da confissão, ás Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação* remetem-se pelo correio franco de porte.

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

**Vida de S. Luis Gonzaga**, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço ..... 30 reis

Pelo correio ..... 35 »

**A Biblia—Questão Vital**, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Preço ..... 50 reis

Pelo correio ..... 60 »

**Officio da Immaculada Conceição**, texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ..... 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares ..... 10 »

**Burgueses e Operarios**, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço ..... 80 reis

Pelo correio ..... 90 »

**Educação**—Compendio de civildade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço ..... 100 reis

Pelo correio ..... 110 »

**Nem de mais nem de menos**, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Preço ..... 50 reis

Pelo correio ..... 60 »

**Vida breve e popular de D. João Bosco**, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço ..... 400 reis

Pelo correio ..... 450 »

**Izabel**, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.<sup>o</sup>:

Preço ..... 50 reis

Pelo correio ..... 60 »

**A Dictadura**, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço ..... 250 reis

Pelo correio ..... 270 »

**O almoceve das petas**, por Spiritus Asper.

1.<sup>o</sup> volume, com 128 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Preço ..... 80 reis

Pelo correio ..... 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

## ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

**Bilhetes postaes illustrados**.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

**Bilhetes postaes de propaganda religiosa**, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

**Sellos para collecções**.—Nacionais e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.